



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMORA

MOÇÃO

Abertura do Ano Letivo

Oficialmente, o ano letivo iniciou-se no passado dia 11 de Setembro. Nessa data tudo deveria estar em ordem para que as crianças e jovens do nosso país pudessem iniciar sem sobressaltos mais um ano de trabalho e aprendizagem em condições de dignidade e respeito pelo seu direito à educação e ao ensino. Contra todas as evidências da colocação tardia e cheia de incorreções por causa da trapalhada dos concursos de professores, este ano com a chamada BCE (Bolsa de Colocação de Escola), o ministro da educação repetiu que não houve atrasos e que tudo corria com toda a normalidade. Para um ministro que enche a boca de “mais rigor”, “mais exigência”, “mais avaliação”, a irresponsabilidade e incompetência da equipa ministerial ficaram patentes e só tardiamente foi forçado a pedir desculpas às famílias.

Mas as desculpas não chegam. O início deste ano letivo iniciou-se anormalmente mal, como há muitos anos não acontecia. Com total falta de respeito pelo corpo docente, pelos que nas escolas prepararam o arranque de mais um ano escolar, pelo futuro incerto de quem não sabe se foi colocado e caso tenha sido, onde, toda esta desorganização vai marcar negativamente para muitos milhares de alunos e famílias este ano escolar. Os efeitos negativos a longo prazo não se resolvem com um pedido de desculpas. O facto é que este início atribulado do ano letivo, juntamente com os cortes de verbas para o funcionamento das escolas, a redução de pessoal, a ausência de apoios a alunos com necessidades educativas especiais, é mais uma peça num puzzle de ataque reiterado e sistemático à Escola Pública, no sentido de a descredibilizar.

No próximo dia 5 de Outubro, os/as professores/as de todo o mundo assinalam mais um Dia Mundial do Professor. Este dia que a UNESCO instituiu desde há 20 anos e em que se refere que “os professores são o coração dos sistemas educativos” não deve deixar de ser assinalado nos órgãos de poder local que conhecem as suas realidades próximas e que têm responsabilidades políticas no sentido da dignificação das suas populações.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Amora, reunida a 30 de Setembro de 2014:

- **faz um veemente protesto pela forma tardia e atribulada como decorreu o início de mais um ano letivo com consequências inadmissíveis para toda a comunidade escolar;**

- **defende a abolição da chamada BCE (Bolsa de Colocação de Escola) e que a contratação seja feita a partir de uma lista nacional em que os/as candidatos/as sejam ordenados pela sua graduação profissional, ou seja, a necessidade de revisão da legislação de concursos para evitar situações semelhantes no futuro;**
- **rejeita as medidas que têm vindo a ser implementadas e que têm levado à desvalorização da carreira e ao desemprego, precariedade e exclusão de milhares de professores;**
- **denuncia as políticas de ataque ao estado social que, na Educação, têm vindo a degradar de forma muito perigosa o direito universal a uma Escola Pública inclusiva, democrática e que garanta a igualdade de oportunidades;**
- **saúda os professores e professoras, relevando o seu papel insubstituível e reafirmando a exigência de respeito pelo seu trabalho;**
- **exige a demissão de Nuno Crato e da atual equipa ministerial.**

Amora, 30 de Setembro de 2014.

O Presidente da Assembleia de Freguesia



(Pedro Manuel da Silva Mogário)

- **Moção apresentada pelo Bloco de Esquerda (BE)**
- **Aprovada com doze (12) votos a favor da CDU e BE, seis (6) abstenções do PS e dois (2) votos contra do PSD.**